



Cotidianos:
e a vida continua...

*Daily Life:
and the life goes on...*

De agosto a setembro de 2021
Braga . Portugal

*August to September, 2021
Braga . Portugal*

mola
galeria 



Ficha técnica

Technical Information

Exposição

Exhibition

De agosto a setembro de 2021

August to September, 2021

Artistas

Artists

Frederico Martinho

Habib Qasimi

Khadim Dai

Luiz Padovan

Max Harper

Direção Geral

General Management

Virginia Pirondi

Curadoria

Curatorship

Sandro Leite

Tradução

Translation

Carlos Eduardo Peixoto da Silva

Comunicação e Produção

Communication and Production

Galeria Mola

Design

Woolf Studio

Foto da capa

Cover photo

Luiz Padovan

Cotidianos: e a vida continua...

O ato de fotografar é revelador de histórias. Aliás, todas as imagens contam histórias!

Uma imagem nos captura pelo instante fotografado, pelo recorte, pela exatidão (ou até mesmo pela distorção ou desfoque) e por narrativas que podem ser contadas e recontadas. Mas também por indagações: nos faz pensar, refletir, compreender, repudiar...

Munido de um aparato tecnologicamente sofisticado, os fotógrafos andarilhos são testemunhas, captadores e construtores de imagens. Trazem à luz registros que vão além de nossas experiências cotidianas, ampliando assim os limites de nossa percepção para além do que poderíamos, um dia, sonhar conhecer.

Os cotidianos são daqui e de lá: América do Sul, América do Norte, Europa, África e Ásia... de grandes incêndios, da miséria humana, do dia a dia, mas também de esperanças. Antes da pandemia já vislumbrávamos uma aproximação entre as culturas. Uma aproximação que pode se realizar por escolhas como conhecer outros países, pessoas, costumes, mas também pelo desespero. As migrações, assim como as contundentes intervenções humanas sobre a natureza afetam, há tempos, as culturas. Seja pela miscigenação, pela aculturação ou pela remodelação dos guetos, vivemos tempos turbulentos.

Muitas vezes acostumar-se às mazelas cotidianas seja o bálsamo para não enlouquecer. Muitas vezes acostumar-se às mazelas

cotidianas seja sabedoria. Muitas vezes acostumar-se às mazelas cotidianas seja a condição para se evitar novos conflitos, novas guerras. Adaptar-se ao cotidiano é garantia de sobrevivência! E a esperança? Muitas vezes repousa sob os escombros, por debaixo das sombras, no ardor das chamas. Outras vezes se reveste em discursos políticos, *panis et circenses*, imagens idealizadas, propagandas de produtos que prometem milagres.

Mas o que perpassa o cotidiano, daqui e de lá? A condição humana!

A beleza de um registro fotográfico se assenta, prioritariamente, na presunção de que aquilo que se retrata vire tema. E para que servem os temas? Servem como tentativas desesperadas para que a vida não morra, não padeça em solidão (mesmo que o tema retratado seja sobre solidão). Servem para que verdades sejam relevadas ou ideias sejam promulgadas, para que opiniões sejam formadas, para que sentimentos transbordem e afetem outras e tantas pessoas. Servem para mostrar presenças e ausências, possibilidades e desafios.

Fotógrafos andarilhos revelam... *modus vivendi*.

Entre eles estão Luiz Padovan do Brasil, Max Harper de Los Angeles, Habib Qasimi do Paquistão, Frederico Martinho de Portugal e Khadim Dai do Afeganistão.

Daily Life: and the life goes on...

The act of photographing reveals stories. By the way, all images tell stories!

An image catch us by the moment photographed, by the cutout, by the accuracy (or even by the distortion or the blur) and by narratives that can be told and retold. But also by questions: it makes us think, reflect, understand, reject...

Equipped with a technologically sophisticated device, the wandering photographers are witnesses, image pickups and builders. They bring to light records that go beyond our daily life experiences, expanding then the limits of our perception, beyond what we could one day, dream to know.

The daily life are from here and there: South America, North America, Europe, Africa and Asia... from great fires, from human misery, from day by day, but also from hopefulness. Before the pandemic time, we already glimpsed a rapprochement between cultures. An approach that can be achieved through choices such as knowing another countries, people, mores, but also despair. Migrations, as well as the forceful human interventions in nature, have affected cultures along the time. Whether through miscegenation, acculturation or the remodelling of ghettos, we live in turbulent times.

Sometimes getting used to daily life ailments is the balm to not to get crazy. Sometimes get use with the daily life ailments is wisdom.

Sometimes get use with the daily life ailments is the condition to avoid new conflicts, new wars. Adapting to daily life is a guarantee of survival! And the hopefulness? Sometimes rests under the rubble, under the shadows, in the burning flames. At other times, it dresses in political speeches, panis et circenses, idealized images, advertisements for products which promise miracles.

But what pervades daily life, here and there? The human condition!

The beauty of a photographic record is based, primarily, on the presumption that what is portrayed becomes a theme. And what are the themes for? It serves as desperate attempts to life doesn't die, don't suffer in loneliness (even if the theme portrayed is about loneliness). It serves to the truth come out or ideas be promulgated, to opinions be formed, for feelings to overflow and affect others and so many people. It serves to show presences and absences, possibilities and challenges.

Wandering photographers reveal... modus vivendi.

Among them are Luiz Padovan from Brazil, Max Harper from Los Angeles, Habib Qasimi from Pakistan, Frederico Martinho from Portugal and Khadim Dai from Afghanistan.

Luiz Padovan (b. 1981, Brasil)

Fotógrafo
Photographer

Trabalha com comunicação e publicidade há mais de vinte anos, sendo dez anos exclusivamente dedicados à fotografia na área de beleza e cosméticos. Considera-se um profissional da Comunicação com especialização em fotografia. Seu olhar atento e detalhado sobre o cotidiano se interessa por pessoas, emoções e aponta para uma reflexão sobre os movimentos sociais. Para retratá-las, se utiliza principalmente do smartphone como estratégia para se manter invisível diante da cena “cotidiana” que queira retratar. Fazendo assim, consegue perpetuar a espontaneidade das personagens sem excluir a eterna busca pela luz perfeita. As fotografias de Padovan são, geralmente, monocromáticas, puxadas para o preto e branco pois acredita que a cor é um fator de distração, tirando a atenção das expressões das pessoas, das texturas, do percorrer do olhar, da geometria e perspectivas da cena.

Luiz Padovan has been working with communication and advertising for over twenty years, ten of those dedicated exclusively to photography in the area of beauty and cosmetics. He considers himself as a communication professional with specialization in photography. His attentive and detailed gaze at daily life is interested in people, emotions and points to a reflection on social movements. To depict them, he mainly uses the smartphone as a strategy to keep himself invisible in front of the “daily life” scene he wants to portray. Acting this way, he manages to perpetuate the spontaneity of the characters without excluding the eternal search for the perfect light. The Padovan’s pictures are, usually, monochromatic, pulled into black and white because he believes that colour is a distraction factor, taking attention away from people’s expressions, the textures, the path of the gaze, the geometry and perspectives of the scene.

Instagram: @luizhpadovan

Contrastes sociais, 2020
São Paulo, Brasil
Luiz Padovan

*Social contrasts, 2020
São Paulo, Brazil
Luiz Padovan*



Invisíveis, 2020
São Paulo, Brasil
Luiz Padovan

Invisibles, 2020
São Paulo, Brazil
Luiz Padovan



Até que a morte
nos separe, 2021
São Paulo, Brasil
Luiz Padovan

Till death do us part,
2021
São Paulo, Brazil
Luiz Padovan



Frederico Martinho (b. 1988, Portugal)

Arquiteto e fotógrafo

Architect and Photographer

Arquiteto de profissão, Frederico Martinho (1988) tem, simultaneamente, investigado e desenvolvido a prática da fotografia, nomeadamente a sua relação com a arquitetura e o território. A sua tese de mestrado intitulada *A Fotografia na Obra de Luis Barragán: da imagem fotográfica à imaginação* nasce de uma intuição e termina como a hipótese do papel crucial da fotografia na construção de uma ideia arquitetônica mas também, e fundamentalmente, na construção de uma realidade que reside na imagem. Na continuidade desta investigação surgiram novos projetos que foram abrindo a fotografia à construção de conceitos e narrativas e, portanto, enquadrando a fotografia na sua condição política. A partir daqui, passou a usar a fotografia como meio de registo e de pensamento sobre o lugar que habitamos. Sempre em torno da arquitetura, do território e da paisagem, Frederico também se aventura pela curadoria, sendo o *Aveso da Cidade* a exposição que motivou maior atenção devido ao impacto que teve na cidade de Coimbra. Trata-se de um trabalho imaginado e desenvolvido com o apoio e participação de inúmeros fotógrafos profissionais e amadores da cidade onde se propôs um olhar sobre a cidade como potência da imagem.

Architect, Frederico Martinho (1988) has been simultaneously researched and developed the practice of photography, namely its relationship with architecture and territory. His master's thesis entitled Photography in the Work of Luis Barragán: from the photographic image to the imagination was born from an intuition and ends up as a hypothesis of the crucial role of photography in the building of an architectural idea, but also, and fundamentally, in the building of a reality that resides in the image. With the following of investigation emerged new projects that opened photography to the construction of concepts and narratives and, therefore, framing photography in its political condition. From there, he started to use photography as a means of recording and thinking about the place we inhabit. Always around architecture, territory and landscape, Frederico also ventures into curatorship, with Aveso da Cidade being the exhibition that attracted the most attention due to the impact it had on the city of Coimbra. It is a work imagined and developed with the support and participation of numerous professional and amateur photographers of the city, where a look at the city as image power was proposed.

Site: fredericomartinho.pt



Mombassa, Quênia, 2013
Frederico Martinho

Mombassa, Kenya, 2013
Frederico Martinho



Mombassa, Quênia, 2013
Frederico Martinho

*Mombasa, Kenya, 2013
Frederico Martinho*



Londres, Reino Unido, 2014
Frederico Martinho

*London, United Kingdom, 2014
Frederico Martinho*

Khadim Dai (Afghanistan)

Fotógrafo
Photographer

Khadim Dai é um realizador de filmes do Afeganistão, atualmente vivendo em Los Angeles CA. Sua família fugiu do Paquistão quando ele tinha dois anos de idade motivada pela perseguição do Talibã ao seu grupo minoritário, o povo Hazara. Ele viveu a maior parte da sua vida como um refugiado paquistanês e, depois de sobreviver a um atentado a bomba em sua escola, refugiou-se, agora sozinho, na Indonésia. Então, viveu em um assentamento de refugiados por três anos e começou a documentar a sua sobrevivência. Khadim tem feito documentários desde 2014, trabalhou como cinegrafista para o The Staging Post and Chasing Asylum. Seus filmes têm sido apresentados no Van Abbe Museum, Ian Potter Museum of Art, QUT Art Museum e no REDCAT.

“Comecei fotografando e realizando filmes enquanto era um refugiado na Indonésia. A razão para eu levantar a minha voz e contar as histórias de refugiado. Fotografei pessoas que estavam deslocadas e vivendo no exílio. As fotos em diferentes países não mostram apenas os refugiados, mostram a mim mesmo. Eu estive nesses lugares para conhecer meus irmãos e familiares.”

Khadim Dai is a filmmaker from Afghanistan, currently living in Los Angeles, CA. His family fled to Pakistan when he was two years old to escape Taliban persecution of his minority group, the Hazara people. He lived most of his life as a refugee in Pakistan, and after surviving from a school bombing, he fled on his own to Indonesia. There, he lived in the refugee settlement for three years and started documenting his experience. Khadim have been making documentary films since 2014, he worked as a cinematographer for the The Staging Post and Chasing Asylum. His films have been shown at the Van Abbemuseum, Ian Potter Museum of Art, QUT Art Museum, and at the REDCAT.

"I started photography and making film while I was a refugee in Indonesia. The reason was to raise my voice and tell refugee stories. I photographed people who are displaced and live in exile. The photos in different countries not only show refugees but myself. I have been to those places to meet my siblings and my family members."

Instagram: @khadimdai



Khadim Dai

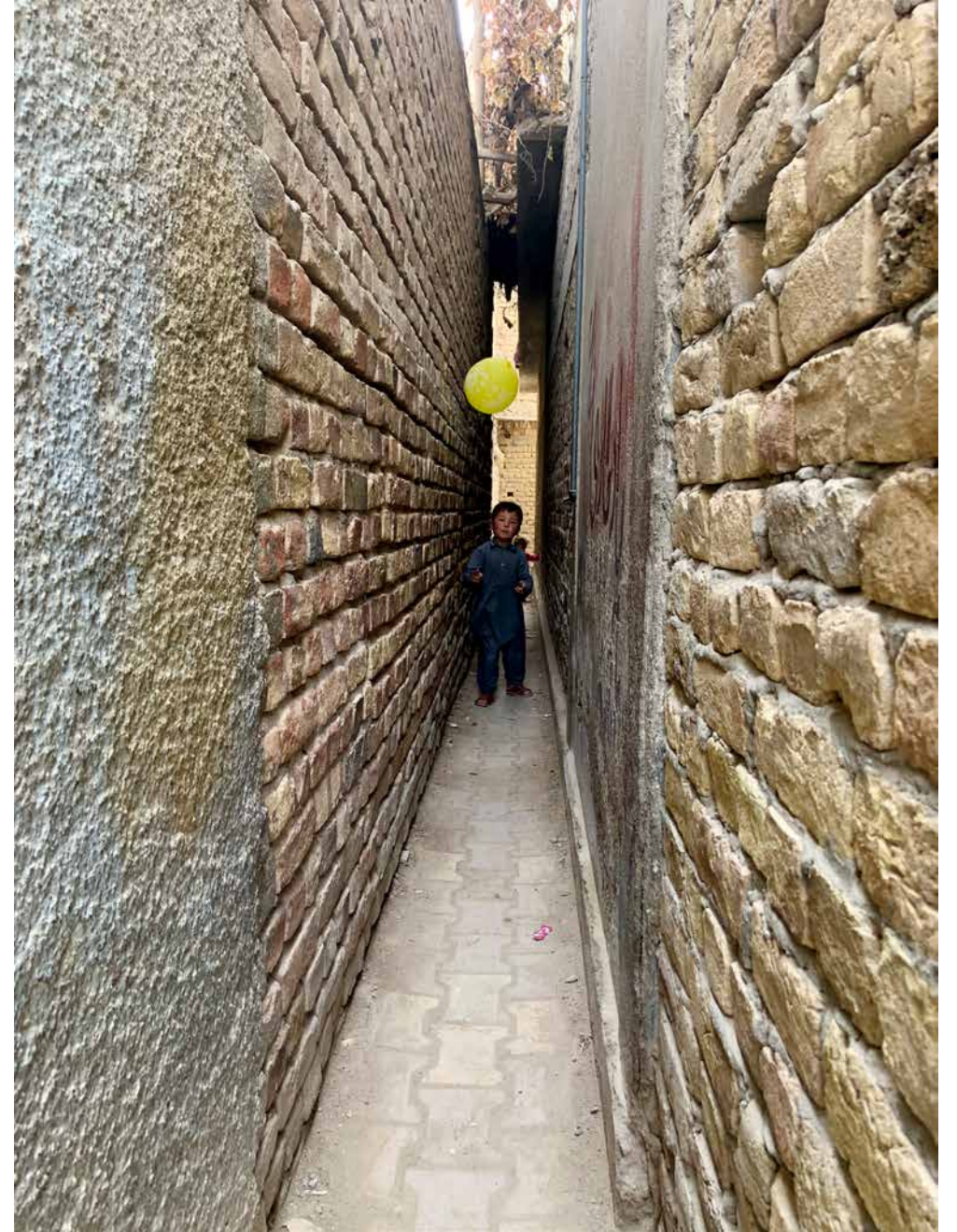
Amante do Futebol, 2014
Bogor, Indonesia
Khadim Dai

*Football Lover, 2014
Bogor, Indonesia
Khadim Dai*



Um adeus, 2016
Bogor, Indonesia
Khadim Dai

*A farewell, 2016
Bogor, Indonesia
Khadim Dai*



Assentamento de
Refugiados, 2021
Quetta, Paquistão
Khadim Dai

*Refugee Settlement, 2021
Quetta, Pakistan
Khadim Dai*

Max Harper (b. 1992, USA)

Fotógrafo

Photographer

Max Harper (1992) é um fotógrafo e cineasta nascido em Los Angeles. Seu trabalho se preocupa com o pós-humanismo por meio da morte. Não a morte como uma fronteira definitiva para a finitude da vida, mas a morte como o grande desconhecido. Ele explora o uso da arte e o fazer imagens como conversas duradouras.

Max Harper (b. 1992) is a photographer and filmmaker from Los Angeles. His work is concerned with posthumanism through death. Not death as a definitive boundary for life's finite experiences, but death as the great unknowable. He explores the use of art and image making as durational conversations.

Instagram: @dietgrease

Vimeo: www.vimeo.com/ancientgrease



Autorretrato, 2018
34°48'39.9"N 118°44'11.4"W,
Los Angeles, USA
Max Harper

Self Portrait, 2018
34°48'39.9"N 118°44'11.4"W,
Los Angeles, USA
Max Harper



Um homem sentado em seu caminhão observando o horizonte por vários segundos, em silêncio. O rádio da bancada do(a) atendente do posto de gasolina canta canções sobre o seu lar.

A man sits in his truck pondering the skyline for several seconds, quietly. The gas station attendant's countertop radio sings songs about home.

Era Tudo Paraíso, 2019
Los Angeles, USA
Max Harper

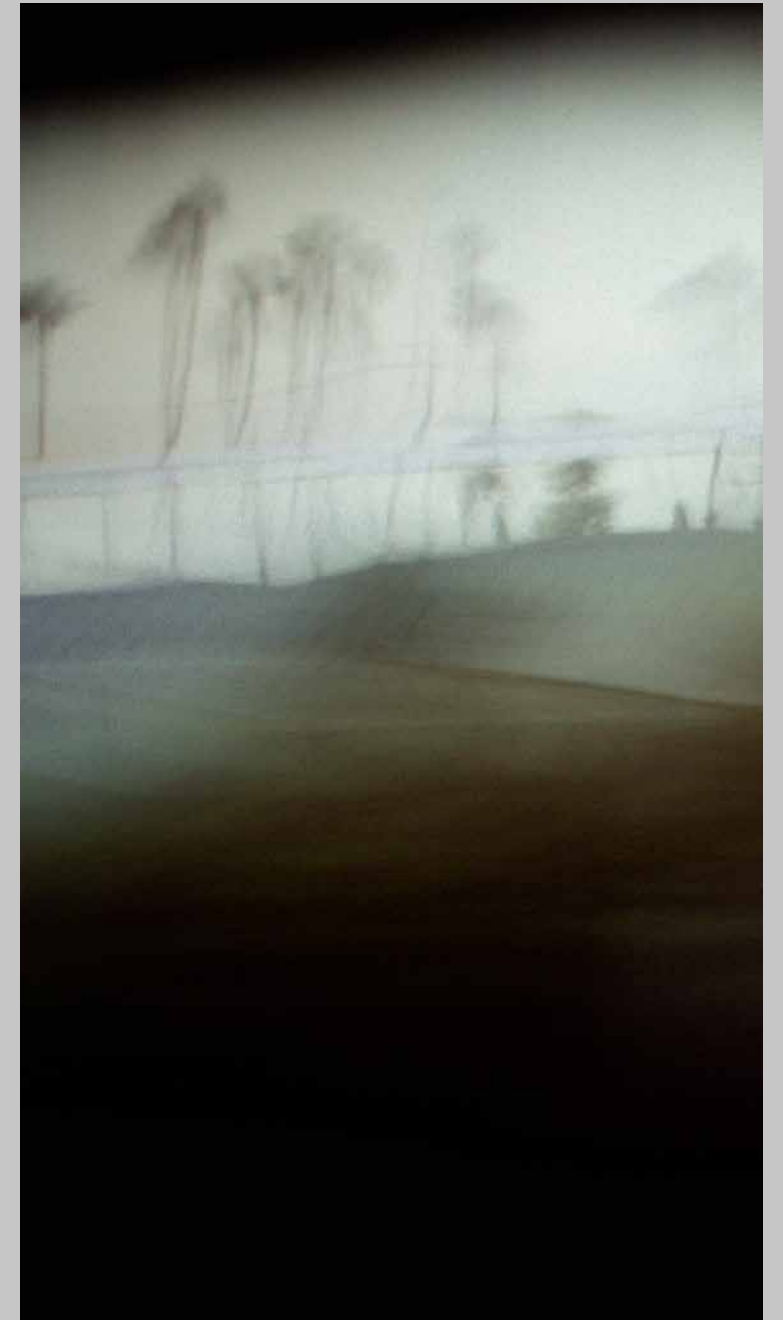
*It Was All Heaven, 2019
Los Angeles, USA
Max Harper*

A febre da linha branca é um estado mental alterado no qual uma pessoa pode dirigir um carro, caminhão ou outro automóvel por grandes distâncias, e responder a eventos externos da maneira esperada, segura e correta, sem a lembrança de tê-lo feito conscientemente.

White line fever is an altered mental state in which a person can drive a car, truck, or other automobile great distances, responding to external events in the expected, safe, and correct manner with no recollection of having consciously done so.

Novamente, 2019
Los Angeles, USA
Max Harper

*Again, 2019
Los Angeles, USA
Max Harper*



Habib Qasimi (Pakistan)

Fotógrafo

Photographer

Habib Qasimi é um cineasta e fotógrafo de Quetta. Sua narrativa geralmente se concentra em sua comunidade, os Hazaras. Motivado pelos eventos sociopolíticos precários do Baluchistan, paisagens montanhosas e estilo de vida pacato. Muitos dos trabalhos de Habib tentam capturar e responder as diferentes realidades de sua cidade natal.

Habib Qasimi is a filmmaker and photographer from Quetta. His storytelling often focuses on his community, the Hazaras. Motivated by Balochistan's precarious socio-political events, mountainous landscape and slow-paced lifestyle, much of Habib's work attempts to capture and respond to the different realities of his hometown.

Instagram: @habibqasimii



10 Mineiros de carvão Hazara de Quetta, Paquistão, foram brutalmente assassinados em Macch, área da província de Balochistan em 3 de janeiro de 2021. Os militantes armados sequestraram e levaram os trabalhadores para uma área próxima antes de atirar e decapitá-los. Nesta fotografia, um ente querido de uma das vítimas lamenta a perda trágica.

Machh Assassinatos dos mineiros de carvão, 2021
Quetta, Paquistão
Habib Qasimi

10 Hazara coal miner from Quetta, Pakistan were brutally killed in the Machh area of Balochistan province on the 3rd January 2021. The armed militants kidnapped and took the labourers to a nearby area before shooting and beheading them. In this photograph a loved-one of one of the victims mourns the tragic loss.

*Machh Coal miners killings, 2021
Quetta, Pakistan
Habib Qasimi*



Um homem observando a cidade de Hazara, 2021
Quetta, Paquistão
Habib Qasimi

*A man overlooking Hazara Town, 2021
Quetta, Pakistan
Habib Qasimi*



Crianças na área de Mariabad, 2021
Quetta, Paquistão
Habib Qasimi

*Children in Mariabad area, 2021
Quetta, Pakistan
Habib Qasimi*

Agradecimentos Especiais
Special Thanks

Leonardo Pirondi
Renata Pires

Apoiadores



Projeto ESPALO
ESPALO Project

Espalo é uma organização sem fins lucrativos comprometida em fornecer apoio educacional a filhos de migrantes, refugiados e deslocados na Ásia.

A Galeria Mola apoia esse projeto que tem feito a diferença na vida de muitos.
Apoie você também!

Espalo is a non-profit organization committed to providing educational support to children of migrant, refugee and displaced backgrounds in Asia.

Mola Gallery supports this project that has made a difference in many lives. Support you too!



www.espalo.org

donation link:
www.espalo.org/donate-index-impact



Era a noite de ano novo em Oslo, Noruega. Havia uma pequena reunião. Conheci uma família refugiada Hazara que havia chegado recentemente na Noruega, vinda do Afeganistão. Uma mãe solteira e suas duas filhas.

Nessa reunião, conversei com a filha mais nova que tinha apenas 10 anos de idade. Ela me contou sobre seu dente que foi quebrado por sua irmã mais nova e de sua escola. Ela disse que não havia encontrado nenhum amigo norueguês ainda. Mais tarde naquela noite, saí e esperei um pouco, presumindo que algum deles pudesse vir para a janela e ver os fogos de artifícios. Foi o primeiro ano deles na Noruega, longe de seu país devastado pela guerra. A mãe veio até a janela.

It was New Year's Eve in Oslo, Norway. There was a small gathering. I met a Hazara refugee family who recently arrived in Norway from Afghanistan. A single mother with her two daughters.

In that gathering I spoke with her young daughter who was just 10 years old. She told me about her tooth which was knocked out by her little sister and her school. She said that she didn't find any Norwegian friends yet. Later at night, I went out and waited for a while, assuming that one of them might come to the window to see the fireworks. It was there first year being in Norway far away from their war-torn country. The mother came to the window.



Um Novo Começo, 2020
Oslo, Noruega
Khadim Dai

*A New Beginning, 2020
Oslo, Norway
Khadim Dai*

mola 
galeria

Pç. Conde de Agrolongo, 126 A
Braga . Portugal
4700-312

+351 253 617 268
contato@galeriamola.com
www.galeriamola.com